



CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE MAUÁ

Data: 23/02/2024, sexta-feira.

Horário: 11h às 15h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Iuscia Dutra Barboza, Camila Galvão Tourinho, Diego Rezende Polachini e Bruno Shimizu

Coordenador de Execução Penal DPESP: 1ª Defensoria da Unidade Mauá – Defensor Pedro Henrique Pedretti Lima

Juízo de Execução responsável: DEECRIM 01ª RAJ/São Paulo

Responsável pelo estabelecimento -Diretor:

Nilton Zabeu Veiga – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Nilton Zabeu Veiga – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia:

Realização de entrevista com o diretor do estabelecimento prisional. Após, visita “in loco” das instalações (enfermaria, seguro, raio, pátio, inclusão), com entrevistas aleatórias com presos de determinadas celas também escolhidas aleatoriamente.

A visita e entrevistas foram realizadas com os presos trancados na cela e na presença de servidores e direção do estabelecimento prisional no raio. Contudo, observada certa distância para manter o caráter reservado das entrevistas.

Eram esclarecidos aos presos que se tratava de uma inspeção que visava colher informações sobre a situação do cárcere e não tinha por objetivo atendimentos processuais de caráter individual.



DESCRIÇÃO DA INSPEÇÃO:

Após nos identificarmos, fomos recepcionados pelo Diretor Nilton Zabeu Veiga. Passamos pelo scanner corporal e nos dirigimos a sala do diretor para entrevistá-lo.

Primeiramente, protocolamos diversos ofícios questionando a capacidade, especialmente sobre prazos e vagas, bem como apresentando questionamentos sobre a alimentação, assistência à saúde, social e jurídica e, por fim, solicitando dados sobre disponibilidade de educação e trabalho.

Nilton informou que houve troca de direção recente e que iniciou o exercício da direção do estabelecimento 4 dias antes da inspeção. Disse que trabalha há 26 anos na Secretaria de Assuntos Penitenciários e antes de assumir a direção do CDP de Mauá trabalhava no CDP Vila Independência na Capital.

Para melhor compreensão, estruturamos a descrição da atividade em tópicos por temas, nos quais constarão as informações prestadas pelo responsável pelo estabelecimento, tanto na data quanto em resposta aos ofícios protocolados, conjugado com os relatos dos presos nas entrevistas e as observações realizadas pelos Defensores e Defensoras.

ESTRUTURA, INSTALAÇÕES E ORGANIZAÇÃO

Trata-se de uma unidade vertical. Na parte térrea se encontra o setor administrativo, a inclusão e o seguro. O primeiro, segundo e terceiro andar correspondem a carceragem. E no quarto andar é o pátio para o banho de sol.

Cada coluna corresponde a 1 raio e há uma coluna vazia para reforma (coluna 4). Os presos que estavam nessa coluna foram deslocados para outras celas no mesmo CDP. Também está em construção uma cozinha própria para o CDP e uma ala de semiaberto.



O banho de sol ocorre diariamente das 8h às 11h e das 13h às 16h no terraço. Há um período para subir e quem não sobe fica na cela até o final do banho de sol daquele turno, pois há horário fixo para subir e descer. Como é no terraço, há pouco espaço coberto, além de muitas telhas quebradas, deixando os presos expostos ao sol e chuva. Presos relataram que inicia mais tarde e encerra mais cedo (+ou- 8h30 às 10h40 e +ou-13h20 às 15h40).

Foi informada a capacidade para 622 presos e, no momento, a lotação era de 859. Apesar da existência de superlotação, é o menor índice registrado, considerando as inspeções do CNJ em 2011 e da própria Defensoria Pública realizadas em 2014 e 2020 (1152/576; 1459/624; 1219/626).

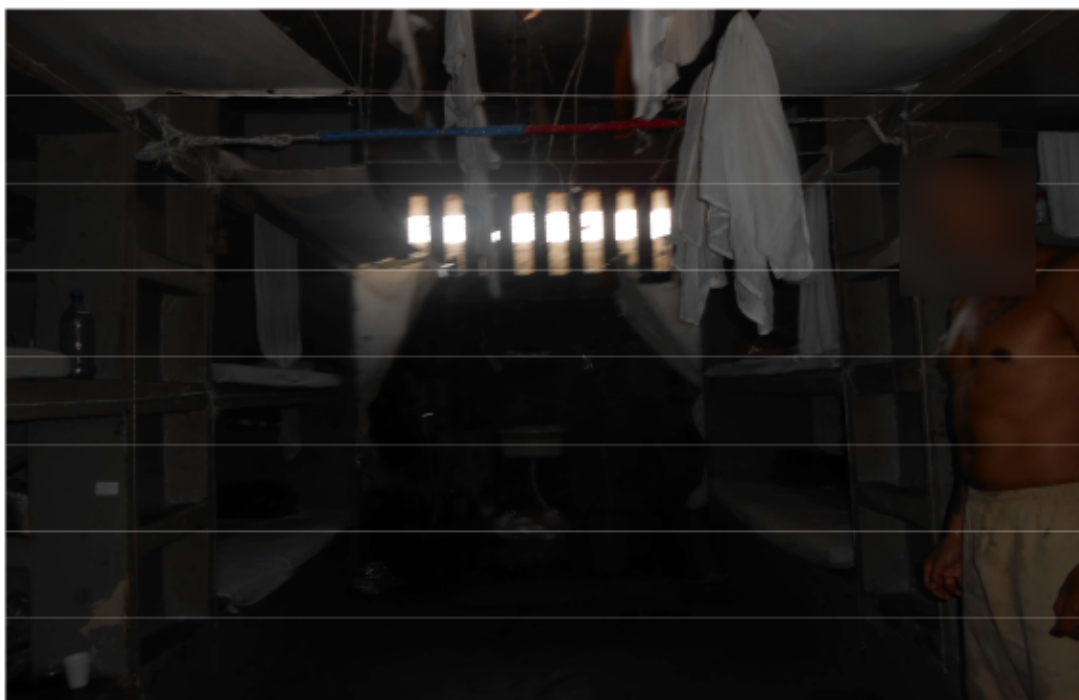
É uma unidade destinada a presos provisórios, a sua maioria oriundos da própria cidade de Mauá e cidades vizinhas, como Ribeirão Pires e alguns bairros próximos de São Paulo, como São Mateus, segundo relato do Diretor. No momento da entrevista com diretor foi relatado que 79 presos sentenciados aguardavam transferência para penitenciárias em regime fechado e 4 aguardavam vaga no regime semiaberto.

Uma vez por mês é enviada a lista dos sentenciados para transferência, que deve ser providenciada em 30 dias após indicação do local de destino.

Presos relatam demora para serem transferidos após condenação.

Há racionamento de água. Presos reclamaram que só tem água uma hora pela manhã e uma hora no final do dia nas celas. A divergência com relação a Direção foi somente com relação ao tempo de racionamento, pois se admitiu a sua existência.

A falta de sol e luz tornam o ambiente insalubre, o que já foi bem descrito nas inspeções anteriores e as fotos a seguir demonstram a permanência da situação, que decorre da própria arquitetura do local.





TRABALHO

A unidade não possui convênio com empresas para trabalho externo ou em oficina.

A única modalidade de trabalho oferecida são 20 vagas de trabalho interno na limpeza, copa e manutenção da unidade além de 3 vagas de monitores da sala de leitura. Somente as vagas de monitoria são remuneradas no valor de R\$ 529,50 por meio período. E, no momento da inspeção, 18 presos estavam trabalhando.

EDUCAÇÃO

Há 20 vagas para o fundamental I, 20 vagas para fundamental II, 40 vagas para ensino médio. Não há vaga de ensino profissionalizante ou superior.

Na data da inspeção, havia 10 presos no fundamental 1, 11 no fundamental 2 e 29 no ensino médio.

As aulas ocorrem das 7h45 às 12h15 e das 13h às 17h30.

Os profissionais da educação são vinculados à Secretaria de Educação.

A unidade possui sala de leitura com um acervo de 2058 (dois mil e cinquenta e oito livros) e o acesso das pessoas presas se dá através da relação dos livros existentes, conforme informado por ofício.

Também foi informado que há remição pela leitura por meio do Programa ProLib, o qual é executado 4 vezes ao ano com 20 participantes em cada edição, conforme resposta ao ofício. Contudo, no dia da inspeção, recebemos a informação que era um projeto a ser iniciado e estava se angariando pessoal para viabilizar.



Presos relataram que não era fácil conseguir vaga na escola.



ALIMENTAÇÃO

É terceirizada. Há cerca de três meses iniciou uma nova empresa e há uma cozinha em construção para que a comida seja feita no estabelecimento pelos presos da ala a ser inaugurada do semiaberto.

A prova das refeições é realizada por servidor integrante da comissão de recebimento e se dá por meio de degustação, além da análise visual e olfativa.

É realizado registro diário de cada refeição em livro próprio, com realização de registro fotográfico e pesagem.

O número de refeições é calculado de acordo com a população carcerária e a quantidade de servidores de plantão.



São servidas quatro refeições diárias: desjejum às 7h; almoço às 11h30 e o jantar e ceia às 17h.

Conforme previsão contratual, em dia de visita, os pavilhões que receberam visitas recebem um kit lanche em substituição ao jantar.

É possível receber alimentos e produtos não perecíveis através do jumbo de forma presencial ou via sedex. Os presos relataram que há uma demora excessiva no procedimento entre a entrega do jumbo no dia da visita pelo visitante e eles efetivamente receberem.

Alguns relataram que a quantidade de comida era insuficiente e, às vezes, chegava azeda. Que até era possível trocar, mas a reposição chega praticamente no horário da próxima refeição.





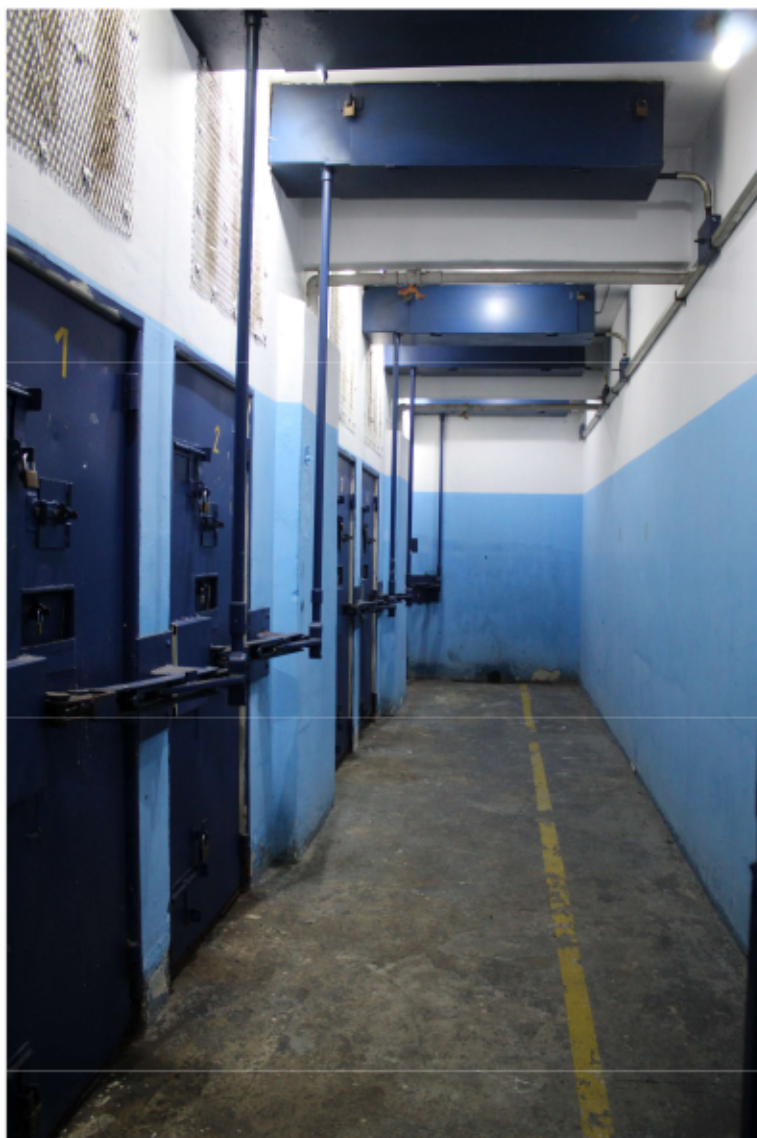
DISCIPLINA

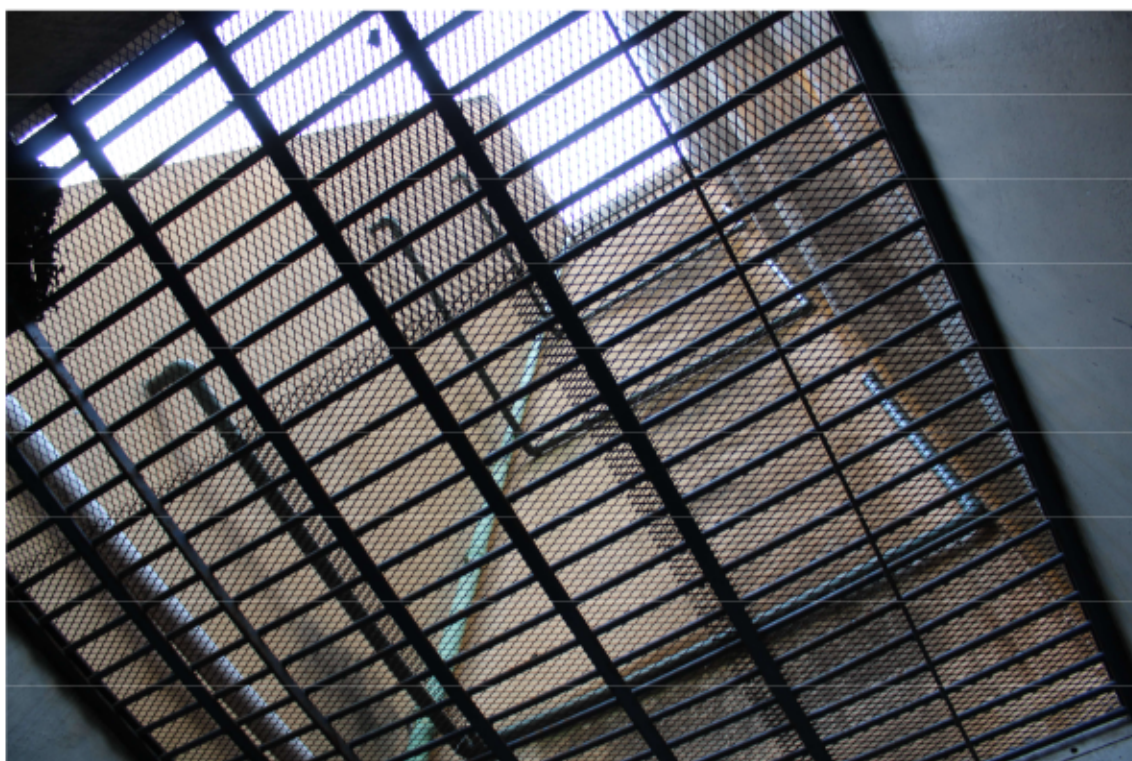
Há muitos anos não há apreensão de celular na unidade. Diretor alegou que é unidade sem celulares – “fora do ar”. Há 72 câmeras de monitoramento instaladas.

Os presos relataram que ao serem enviados para o castigo não é pago nenhum tipo de assistência.

Havia 5 presos no castigo, maioria das faltas relacionadas a tatuagem.

A seguir, fotografia das celas individuais do castigo e o local do banho de sol de quem está em isolamento.







VISITAS

A visitas ocorrem em um pequeno corredor na frente das celas. Os presos relataram que visitantes não podem usar o elevador, mesmo aqueles com dificuldade de locomoção.

Presos reclamaram na demora para receber carta e/ou e-mail.

Foi informado ao Diretor que o NESC realizou uma inspeção de monitoramento em dia de visita em janeiro de 2023, na qual foi constatado o tempo de espera excessivo dos visitantes para realizar o procedimento de conferência da carteira, revista pessoal e dos alimentos, bem como a falta de estrutura física para essa espera, com as pessoas passando horas em fila em locais sem cobertura, com pouco ou nenhum lugar para se sentar.

Uma reclamação que constou naquele relatório e foi objeto de reclamação de vários presos durante a presente inspeção foi a impossibilidade dos familiares deixarem os potes e embalagens transparentes que levaram os alimentos no dia de visita, o que faz os presos improvisarem utensílios com embalagens de material de limpeza.

Não há mesas e/ou cadeiras para as visitas, que acontece nos corredores estreitos dos raios, nas próprias celas e no pátio de sol.

Seguem abaixo fotografias dos referidos espaços.





SAÚDE

Não há médico no quadro de servidores. Há um médico voluntário que atende duas vezes por semana, o qual é vinculado ao Município.

No quadro de servidores da unidade há 1 enfermeiro e dois auxiliares de enfermagem com carga horária de 30 horas semanais, bem como 1 cirurgião dentista com carga horária de 20 horas semanais. Nenhum desses profissionais se encontra afastado.

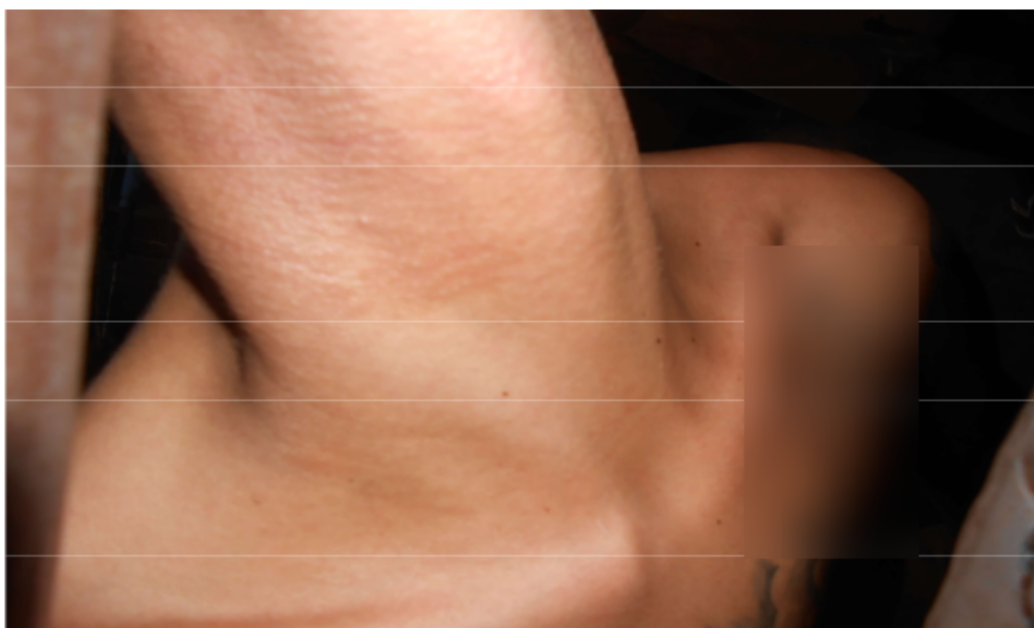
A única assistente social da unidade se encontra designada na função de Diretora de Saúde.

No mês anterior da inspeção, a instituição relatou via ofício ter sido realizados 88 atendimentos pelo médico voluntário, 99 pelo cirurgião dentista e 42 atendimentos sociais pela assistente social (janeiro de 2024).

O Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini – FUABC – é a unidade referência para atendimento externo. Foi relatado que no mês de janeiro foram contabilizados 39 atendimentos externos. Que as doenças mais comuns são tuberculose e diabetes. Que na respectiva data havia 4 presos portadores de HIV, que estavam recebendo a medicação regularmente.

O diretor informou que há um projeto para implementação de atendimento por telemedicina pelo Hospital das Clínicas.

Houve reclamações referente ao tempo entre a consulta e chegar o remédio, bem como vários presos com problemas de pele.





Também houve o relato da morte de um preso em dezembro de 2023 e os presos afirmaram que houve negligência ao atendimento de [REDACTED], que faleceu em 17 de dezembro.

Os presos narraram que é muito difícil levarem para atendimento externo, há muita demora, descaso no atendimento. Tais relatos foram corroborados por denúncias recebidas pelo NESC informando outros óbitos decorrentes de questões de saúde no semestre anterior para além do acima indicado.

Também foram colhidos alguns casos individuais, que foram tratados após a inspeção diretamente com a unidade prisional.

IUSCIA DUTRA BARBOZA

Defensor(a) Público(a) do Estado de São Paulo
Membro(a) do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

BRUNO SHIMIZU

Defensor(a) Público(a) do Estado de São Paulo
Membro(a) do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

DIEGO REZENDE POLACHINI

Defensor(a) Público(a) do Estado de São Paulo
Coordenador Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

CAMILA GALVÃO TOURINHO

Defensor(a) Público(a) do Estado de São Paulo
Coordenadora Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária